A Deficiência na Arte

Representações e Identidades nas Coleções dos Museus Portugueses

Patrícia Roque Martins
patricia.roque.martins@gmail.com

U.PORTO
FLUP FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

PÓS-DOC

A Representação da Deficiência nas Coleções dos Museus da Direção Geral do Património Cultural: Discurso, Identidades e Sentido de Pertença

FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia

Alice Lucas Semedo (Orientadora)
Clara Frayão Camacho (Coorientadora)

OBJETIVOS

conhecer e analisar os objetos das coleções da DGPC com ligação ao tema da deficiência. como é que esses objetos são explorados pelos profissionais dos museus, ao nível da comunicação e exposição pública? como é que a deficiência foi categorizada através do património cultural ao longo dos tempos? e qual a sua relação com os conceitos contemporâneos da deficiência?

Casa-Museu Dr. Anastácio Gonçalves

Museu Nacional de Arqueologia

Museu Nacional de Arte Antiga

Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado

Museu Nacional do Azulejo

Museu de Arte Popular

Museu Nacional dos Coches

Museu Nacional de Etnologia

Museu Nacional Grão Vasco

Museu Nacional da Música

Museu Nacional Machado de Castro

Museu Nacional Soares dos Reis

Museu Nacional do Traje

Museu Nacional do Teatro e da Dança

Palácio Nacional da Ajuda

PATRIMÓNIO CULTURAL
Direção-Geral do Património Cultural

REPÚBLICA PORTUGUESA
CULTURA

http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/

http://www.matriznet.dgpc.pt/

Pesquisa simples

cego Pesquisar

FICHA DE INVENTÁRIO

Museu:	Museu Nacional Soares dos Reis
N.º de Inventário:	978 Pin MNSR
Supercategoria:	Arte
Categoria:	Pintura
Denominação:	Cena de Aldeia
Autor:	Pereira, Leonel Marques
Datação:	1842 d.C. - 1892 d.C.
Suporte:	Madeira
Técnica:	Óleo
Dimensões (cm):	altura: 18,2; largura: 21,8;
Descrição:	Ao centro em primeiro plano, dois pares, um de frente e outro de costas, dançam ao som da música de um violino que o tocador, de pé, ao lado esquerdo toca. Vestem trajes típicos do norte do país. Os homens com jaquetas coloridas e camisa branca de mangas tufadas; as mulheres com corpetes justos, saias amplas e tamancas pretas, ostentam grandes arrecadas e colares em ouro. Junto ao tocador de violino há um cego sentado sobre uma pedra, segurando um varapau e com o chapéu aos pés (pedindo esmola ?). No plano seguinte à direita, mais duas mulheres jovens, uma delas batendo palmas e a outra falando com uma menina. Por trás, um terceiro par a conversar. Ao fundo, num plano distante, está esboçada uma multidão.
Incorporação:	Compra - Adquirido pelo Fundo João Chagas
Origem / Historial:	Aquisição em 1951 realizada através do Fundo João Chagas. Este fundo resultou de uma doação ao Estado feita em 1941 por Maria Teresa Chagas, em memória de seu marido, João Pinheiro Chagas. Consistiu no rendimento líquido de um prédio no Estoril que passaria a ser destinado à aquisição de obras de arte e melhoramentos em benefício do Museu Nacional de Soares dos Reis.

1 imagem

Bibliografia | Multimédia

http://www.matriznet.dgpc.pt/

Referência

Pereira, Leonel Marques, *Cena de Aldeia*, 1842-1892. Museu Nacional Soares dos Reis, Porto.

Palavras relacionadas com o tópico da deficiência

PALAVRAS DEPRECIATIVAS

atrasado mental, perna de pau, mendigo, anão, aleijadinho, maluco, pobre

"CEGO", "DEFICIENTE VISUAL", "INVISUAL", "VISÃO", "SURDO", "AUDIÇÃO", "DEFICIÊNCIA MOTORA", "PARALISIA", "MULETAS", "CADEIRA DE RODAS", "BRAILLE", "LÍNGUA GESTUAL", "DEFICIÊNCIA", ETC

Relação da deficiência com o divino

Relação da deficiência com a pobreza e dependência

Relação da deficiência com o cómico e o sarcástico

Relação da deficiência com a cultura material

A Relação da Deficiência com o Divino

Santa Luzia.

Martírio. Tem como atributos dois olhos assentes numa bandeja. Padroeira daqueles que têm problemas de visão. Faculdade de alcançar a Luz Divina.

Referência

Autor desconhecido, *Santa Luzia*, 1660 – 1700.
Museu Nacional Machado de Castro, Coimbra.

http://www.matriznet.dgpc.pt/

A Relação da Deficiência com a Pobreza e Dependência

Azulejo.

"Perna de Pau". "Provavelmente trata-se de um Mendigo". "Apoiado numa Muleta"

Referência

Autor desconhecido, *Azulejo*, Século XVIII. Museu Nacional do Azulejo, Lisboa.

http://www.matriznet.dgpc.pt/

A Relação da Deficiência com a Pobreza e Dependência

José Carlos dos Santos (actor).

A exclusão do mundo do trabalho é inerente à própria condição da deficiência. "Depois de cegar pediu a reforma".

Referência

Autor desconhecido, *José Carlos dos Santos (actor)*, Século XIX. Museu Nacional do Teatro e da Dança, Lisboa.

http://www.matriznet.dgpc.pt/

A Relação da Deficiência com a Pobreza e Dependência

Aleijadinhos a Pedir.

"Figuras masculinas antropomórficas".

"Dai a esmola aos mendigos".

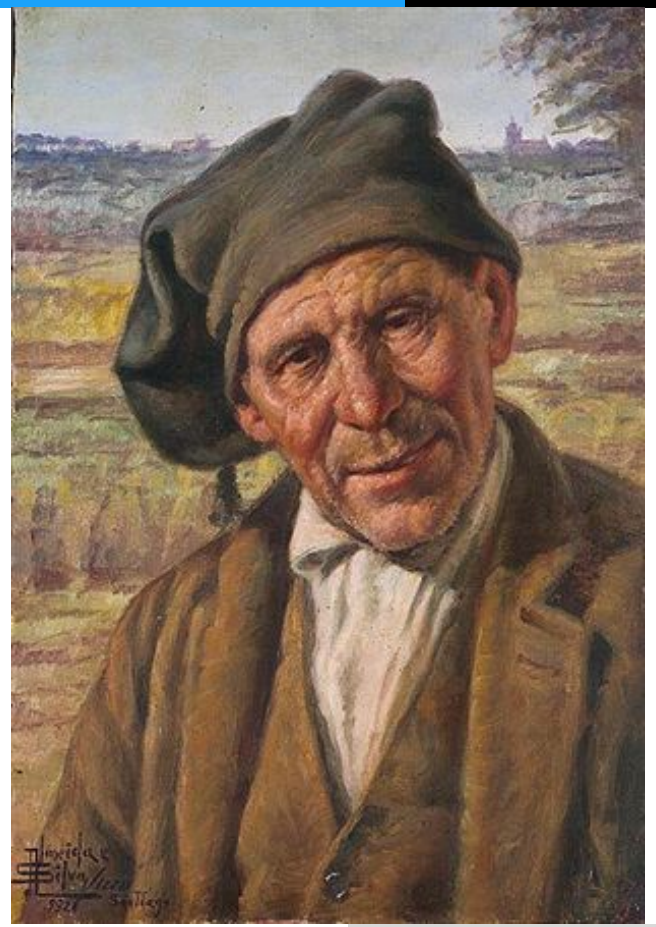
Referência

Ramalho, Rosa, *Aleijadinhos a Pedir*, Século XX. Museu Nacional de Etnologia, Lisboa.

http://www.matriznet.dgpc.pt/

A Relação da Deficiência com o Cómico e o Sarcástico

O "van-rouge" de Santiago.
"Personagem-tipo representando o maluquinho ou o bêbedo. Amante de vinho pedia-o com as únicas palavras que aprendeu *vin-rouge*".



Referência

Almeida e Silva, José, *O "van-rouge" de Santiago*, 1932. Museu Grão Vasco, Viseu.

http://www.matriznet.dgpc.pt/

A Relação da Deficiência com o Cómico e o Sarcástico

Azulejo.

Ao peito expõe um cartaz com a mensagem: "Já Vi. Agora Não"

Referência

Autor desconhecido, *Azulejo*, 1930-1960. Museu Nacional do Azulejo, Lisboa.

http://www.matriznet.dgpc.pt/

A Relação da Deficiência com a Cultura Material

Sanfona.

"Era já um instrumento despromovido socialmente para os mendigos e cegos"

Referência

Ouvrard, *Sanfona,* século XVIII. Museu Nacional da Música, Lisboa.

http://www.matriznet.dgpc.pt/

Invisibilidade Social

A invisibilidade social dá-se através da ocultação do "Outro", tornando-o numa alteridade invisível.

O mito de Hefesto pode ser considerado o patrono inaugural dos modos de opressão, exclusão e discriminação da deficiência ao longo dos tempos.

Estatueta de Vulcano.

É um deus romano, popularmente conhecido como sendo o deus "coxo".

Referência

Autor desconhecido, *Estatueta de Vulcano,* Século I d.C. Museu Nacional de Arqueologia, Lisboa.

http://www.matriznet.dgpc.pt/

Porque devem os museus valorizar a representação da deficiência?

Que contributos pode a museologia oferecer à deficiência?

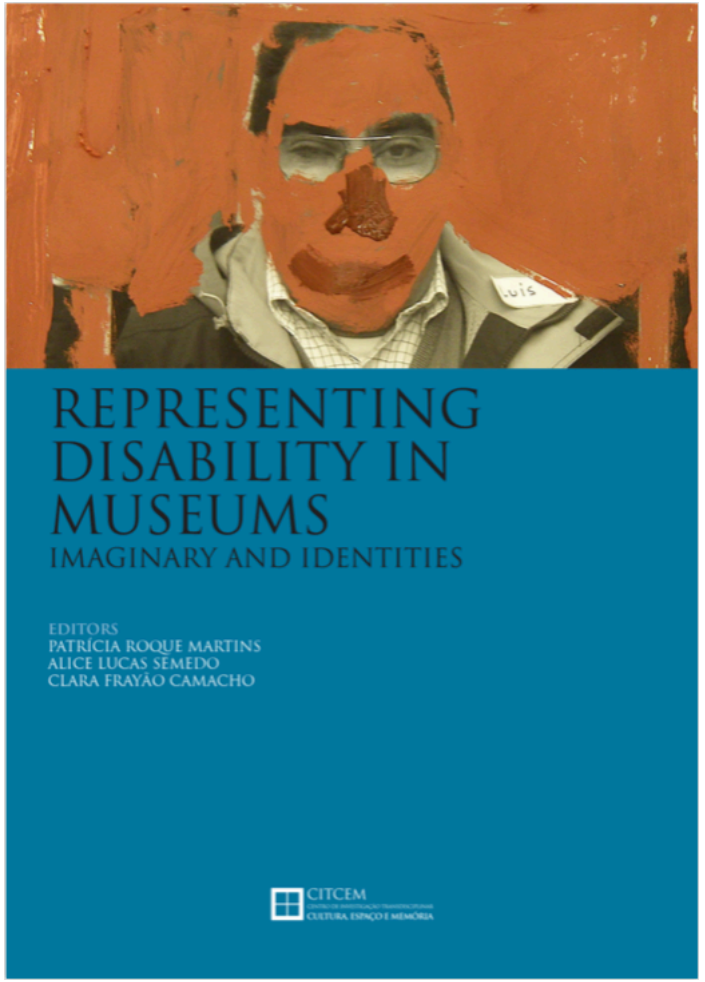
Modelo Cultural da Deficiência

- A deficiência é social e culturalmente construída, sendo uma experiência comum da vida humana
- A deficiência não é uma característica individual, mas sim uma categoria de diferenciação
- Mudança fundamental na perspetiva epistemológica, deixando de lidar com a margem, mas sim com o centro da sociedade e da cultura
- Oferece conhecimento sobre os legados, trajetórias, pontos de viragem e transformações da sociedade e cultura, cruzando linguagens e contextos
- A interseção e a transversalidade são o foco da pesquisa, ligando-se a outras experiências de marginalidade

Narrativas da Deficiência

- Promovem o auto conhecimento e formação identitária da pessoa com deficiência
- Contrariam a desqualificação social, contribuindo para o desenvolvimento de novos significados socioculturais sobre a deficiência
- Criam oportunidades para o desenvolvimento de histórias mais positivas que levem à desestabilização das representações dominantes da deficiência, por via das exposições e atividades educativas
- Estratégia para a rejeição de estereótipos negativos e para desafiar as ideias convencionais de normalidade, promovendo o orgulho da deficiência, o mérito no incomum ou a beleza no atípico

Obrigada!

Disponível em:
https://hdl.handle.net/10216/122427

Ou em:
https://representacaodadeficiencia.weebly.com/
(versão compactada)